

Para a décima segunda edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, Abreu Advogados, em parceria com Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras do artista brasileiro sediado em Lisboa, Cássio Markowski.

## Cássio Markowski (Brasil 1972)

O artista brasileiro radicado em Lisboa trabalha principalmente entre o desenho e a pintura, além de explorar o vídeo e a instalação como meios de expansão de sua prática artística. Cássio Markowski compõe imagens conceituais que exploram a poética da linguagem visual, criando um universo em que predomina a relação onírica entre ser humano, fauna e flora estas últimas como ressignificação e cura. A produção do artista engloba um processo de documentação sobre diferentes aspetos sócio culturais da história afro-brasileira e da diáspora africana. Esta abordagem assenta numa pesquisa constante em arquivos, bases de dados de imagens ou velhos álbuns de família.

O universo visual de Markowski, simultaneamente autobiográfico e ficcional, político e poético, funde suas próprias memórias pessoais com experiências e traumas coletivos.

Preocupado com questões de identidade cultural e tradições quase perdidas, a obra de Markowski enfatiza os ténues vínculos remanescentes entre passado e presente, entre história e ficção. Nesse contexto o artista tem uma abordagem diferenciada onde a beleza a elegância e a delicadeza de suas composições se entrelaçam com preocupações ligadas às tensões e dinâmicas sócio-políticas.

Formado em Artes Plásticas pelo Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil), também concluiu os mestrados em Pesquisa e Criação em Artes e Artes e Ciências do Espetáculo pela Universidade do País Basco (Espanha). Depois de também ter vivido e trabalhado como cenógrafo e professor no País Basco e como ilustrador na Polónia encontra-se atualmente a trabalhar e viver em Almada Portugal, onde é representado pela galeria This Is Not a White Cube de Lisboa.

Markowski trabalha principalmente entre o desenho e a pintura. A sua produção envolve um processo de documentação sobre diferentes aspectos socioculturais da História afro-brasileira. Esta abordagem assenta numa pesquisa constante em arquivos, em bancos de imagens e em mercados, onde recolhe livros antigos, fotografias, ilustrações, jornais e velhos álbuns de família. O universo visual de Markowski, simultaneamente autobiográfico e ficcional, político e poético, funde memórias pessoais com experiências e traumas coletivos, fazendo paralelamente referência à iconografia religiosa, em particular à versão sincrética do catolicismo brasileiro.

As peças apresentadas nesta exposição decorrem de um processo rigoroso e sofisticado que envolve várias camadas de intervenção. Após a preparação da tela de linho cru com uma primeira camada de revestimento de gesso acrílico, Markowski desenha as linhas principais das composições com grafite. Posteriormente, aplica uma outra camada de tinta vinílica como cobertura, na qual intervém com guache na delineação dos motivos não humanos, e com carvão e grafite para o traçar das formas antropomorfas.

De forma subtil e eficaz, Markowski traz para a sua obra referências a questões políticas alusivas à colonização e à escravidão. O seu processo criativo passa pela exploração e desconstrução do passado para dar forma a uma espécie de mundo ideal, impregnado de toques de serenidade, nostalgia e mistério. Este tempo e espaço imaginários ora remetem para a infância, ora para uma África intocada e pacífica. As personagens retratadas de forma figurativa e realista representam maioritariamente crianças e mulheres. No sonho de Markowski, eles assumem uma posição vigorosa, em comunhão com a natureza e, com coragem, fitam diretamente os olhos do espectador.

Na sua mais recente série de pinturas, Markowski mistura referências a ilustrações botânicas e zoológicas com famosas representações etnográficas produzidas no contexto da exploração colonial do Brasil por pintores europeus como Albert Eckhout (1610-1665) e Jean-Baptiste Debret (1768-1848). Markowski reproduz o contorno dos retratos selecionados de nativos e preenche parcialmente as formas vazias com um preto saturado. A outra parte das figuras é preenchida com representações virtuosas de plantas, flores, espécimes de insetos e aves inspirados em ilustrações clássicas de documentação científica. Assim, a combinação dos fundos vazios, planos e suavemente coloridos, as áreas negras profundas das figuras e os motivos orgânicos induzem efeitos contrastantes inesperados.

A aliança humana com a natureza é um elemento-chave na obra de Markowski. Neste seu mundo irreal, a flora e a fauna, frágeis e delicadas, prevalecem num estado de graciosidade e beleza, fundindo-se com as figuras humanas. A atmosfera onírica é reforçada pela justaposição inesperada de elementos naturais e motivos repletos de simbolismo, como plantas que repousam sobre nuvens majestosas, evocando assim a iconografia tradicional das igrejas. O sentido de comunhão com a natureza luxuriante e preservada contrasta com o persistente estado de estranheza e de perda de conexão com os seus ciclos, forças e fragilidades.

Para Cássio Markowski, o mundo natural é uma nascente benéfica da qual nós fazemos parte, um espaço de silêncio e contemplação, uma fonte constante de renovação de energia interior que pode conduzir a ações significativas e benevolentes. Como acomodar a poesia e o nosso desejo de liberdade, justiça e beleza com o mundo em que vivemos? Através de uma genuína reconexão com a natureza e consigo próprio. Aí reside, talvez, a essência daquilo que Markowski quer dizer através dos seus desenhos/pinturas.

**Katherine Sirois**